



CURITIBA

20
24

**O PORTFÓLIO NO PROCESSO
DE ENSINO-APRENDIZAGEM:
REFLEXÕES SOBRE SUAS
PERSPECTIVAS E POTENCIALIDADES
PEDAGÓGICAS**

Língua Estrangeira



Curitiba
CIDADE
EDUCADORA

*Veredas
Formativas*

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
Rafael Greca de Macedo

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Maria Sílvia Bacila

SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA
Oséias Santos de Oliveira

DEPARTAMENTO DE LOGÍSTICA
Maria Cristina Brandalize

DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO, ESTRUTURA E INFORMAÇÕES
Adriano Mario Guzzoni

COORDENADORIA DE REGULARIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DAS
INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS
Eliana Cristina Mansano

COORDENADORIA DE OBRAS E PROJETOS
Guilherme Furiatti Dantas

COORDENADORIA DE RECURSOS FINANCEIROS DESCENTRALIZADOS
Margarete Rodrigues de Lima

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL
Andressa Woellner Duarte Pereira

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL
Kelen Patrícia Collarino

DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL
Simone Zampier da Silva

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL
Estela Endlich

DEPARTAMENTO DE INCLUSÃO E ATENDIMENTO EDUCACIONAL
ESPECIALIZADO
Liliamar Hoça

COORDENADORIA DE EQUIDADE, FAMÍLIAS E REDE DE PROTEÇÃO
Sandra Mara Piotto

COORDENADORIA DE PROJETOS
Andréa Barletta Brahim

INTRODUÇÃO

O trabalho pedagógico desenvolvido na Rede Municipal de Ensino (RME) de Curitiba tem o compromisso com o currículo em ação, permitindo assim aos estudantes avançarem no processo de consolidação dos conhecimentos histórico e científico, superando os saberes do senso comum, garantindo o direito à aprendizagem.

Desta forma, o trabalho pressupõe o engajamento de propostas educativas com encaminhamentos didático-pedagógicos com um olhar sensível as diferenças, alicerçado na organização em Ciclos de Aprendizagem, visando o compromisso com a escola de qualidade, equânime e inclusiva.

Nessa direção, a organização do trabalho pedagógico, aliada a concepção dos Ciclos de Aprendizagem compreende a ação educativa em sua totalidade e vai além do contexto escolar, possibilitando propostas formativas que considerem todos os sujeitos que fazem parte do processo de ensino-aprendizagem.

Assumindo os princípios da busca pela qualidade educacional e embasando-se no Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC¹ (2020), compreende-se que o planejamento bem como a avaliação, assumem um caráter formativo e reflexivo, desta forma planejar é um processo que estabelece metas, objetivos e estratégias para alcançar um resultado desejado, permitindo antecipar e organizar ações de forma estruturada, otimizando o uso do tempo e espaço.

A partir disso, o trabalho assumido pela RME de Curitiba, compreende o processo de ensino-aprendizagem numa relação intrínseca, na qual o professor² ensina e media os processos a fim de permitir que os estudantes avancem na consolidação dos conhecimentos.

¹ CURITIBA. Prefeitura Municipal de Curitiba. Secretaria Municipal da Educação. Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC da Secretaria Municipal da Educação. 1.º ao 9.º ano. v. 1 – Princípios e Fundamentos. Curitiba: SME, 2020.

² Na escrita deste documento, destacam-se inicialmente os atores do processo educativo em suas formas masculina e feminina. Deste ponto em diante, apresentamos apenas a marca do masculino, conforme normatização da Língua Portuguesa para facilitar a leitura do material, sem, contudo, desconsiderar a importante caracterização de gênero nos tempos atuais.

Nessa perspectiva, Perrenoud (2004) afirma que ao diferenciar os percursos de aprendizagem, propõe-se situações didático-pedagógicas que atendam as particularidades dos estudantes, considerando a heterogeneidade presente na turma e respeitando os tempos e ritmos individuais. Assim, viabiliza-se propostas planejadas e adequadas para a continuidade dos processos, considerando a inter-relação da organização do trabalho pedagógico, conforme mostra a figura abaixo:

FIGURA 1: Organização do trabalho pedagógico na RME de Curitiba



Fonte: Departamento de Ensino Fundamental, SME (2020).

Dessa maneira, ao possibilitar as discussões com os professores da RME de Curitiba frente aos processos e as necessidades dos estudantes nos contextos educacionais, tendo a avaliação como um instrumento de mediação e investigação de carácter diagnóstico, viabiliza-se a análise do percurso de aprendizagem e as estratégias que cada estudante utilizou para construir sua aprendizagem. Hoffmann (2017) afirma que:

O tempo do aluno precisa ser, sobretudo, respeitado, seu tempo de aprender, seu tempo de ser, seu tempo de “*aprender determinado conteúdo*”. Acompanhá-lo, passo a passo, exige conhecê-lo como sujeito, protagonista de sua história, produtor do seu conhecimento. (p. 57).

Assim, o papel do professor é o de mediador da aprendizagem, fomentando práticas de avaliação contínua com a postura de investigador, considerando que avaliar é questionar, buscando as múltiplas dimensões das aprendizagens individuais e coletivas.

De acordo com o Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC (2020), a avaliação é um processo contínuo, cumulativo, com caráter mediador e formador, com a intencionalidade de proporcionar ao professor elementos que corroborem para seu diagnóstico e conseqüentemente seu planejar e replanejar a prática educativa.

Nessa perspectiva de continuidade existe a possibilidade de articular propostas que redirecionem o trabalho pedagógico voltado para as particularidades dos estudantes, e para o acompanhamento deste processo se faz necessário a utilização de instrumentos de avaliação e de registro de avaliação.

Para o acompanhamento do processo de aprendizagem dos estudantes, a RME de Curitiba disponibiliza instrumentos de avaliação e registro que permitem ao professor o acompanhamento do aprendizado e a identificação das necessidades e potencialidades de cada um, permitindo desta forma uma reflexão sobre seu planejamento.

Segundo Hoffman (2018, p.101) os instrumentos de avaliação são registros de diferentes naturezas [...] é algo concreto e, portanto, a simples observação não é instrumento de avaliação, a não ser que se transforme em registro.

Portanto, os instrumentos de avaliação e registro permitem constantemente uma avaliação diagnóstica e mediadora, possibilitando a análise dos resultados alcançados e um redimensionamento das práticas educativas para melhor atender as necessidades e singularidades de cada estudante.

Neste cenário, a SME apresenta a construção do portfólio como uma possibilidade para o acompanhamento e mediação do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes e do trabalho pedagógico dos professores.

O portfólio é um dos instrumentos de avaliação e de registro, condizentes com a avaliação formativa, pois permite ao professor acompanhar o desenvolvimento do trabalho de cada estudante, conhecendo as potencialidades e os aspectos que precisam ser revistos. Cada portfólio é uma criação única e sua construção é feita por meio da reflexão.

A organização de um portfólio deve estar alicerçada a concepção da avaliação mediadora, pois seu objetivo não é apenas demonstrar etapas da aprendizagem, mas sim, torna-se significativo pelas intenções de quem o

organiza, sendo um importante instrumento de registro que apresenta a identidade do estudante, a partir do olhar sensível e atento ao percurso de sua aprendizagem com as intervenções necessárias de todos os professores envolvidos nesse processo.

Para Perrenoud (2004), a observação formativa com fins de regulação dos processos de aprendizagem parte de um olhar sensível e atento ao percurso de aprendizagem individual, o que é possível com a elaboração de portfólios registrados de forma organizada, com o caminho percorrido pelo sujeito, objetivando intervir no processo que está em curso.

Assim, a SME propõe o portfólio como um instrumento de registro de avaliação permitindo a avaliação diagnóstica suscitando uma reflexão acerca da organização do trabalho educativo, consistindo em uma documentação pedagógica que revele a identidade e as particularidades de cada sujeito envolvido neste percurso.

Desta forma, propor práticas avaliativas mediadoras, a partir de instrumentos de registro com intencionalidade pedagógica proporciona ao professor a reorganização do ensino visando a garantia do direito a aprendizagem para todos os estudantes.

Para a perspectiva assumida pela RME de Curitiba, a avaliação da aprendizagem é o ponto de partida para o (re)planejamento do trabalho pedagógico, e estas propostas podem ocorrer de diversas formas, e por meio de instrumentos que identificam a aprendizagem dos estudantes.

Sendo o portfólio, um desses instrumentos, tem por objetivo documentar os percursos de construção do conhecimento, subsidiando o professor sobre os avanços individuais dos estudantes e as necessidades de cada um frente a heterogeneidade da turma.

Para que o portfólio seja uma estratégia que viabilize a organização do trabalho pedagógico, é preciso que contemple atividades diferenciadas, diversificadas e significativas de todos os componentes curriculares, sem necessariamente ser as mesmas para todos os estudantes.

As propostas apresentadas no portfólio, devem estar identificadas e datadas, contendo enunciado, os registros do professor descrevendo como foi realizada, se de forma autônoma ou com auxílio, se com auxílio de que forma ocorreu e quais apontamentos do professor.

No caso dos desenhos, deixar registrado qual a consigna para a proposta: desenho livre ou dirigido, a partir de qual contexto esse desenho foi realizado.

Alguns pontos devem ser observados na construção desse portfólio, tais como:

- Folha de rosto contendo nome da escola, nome completo do estudante, data de nascimento, ano de escolaridade, turma, nome dos professores e ano letivo.
- Propostas e materiais organizados em ordem cronológica.
- Periodicidade das atividades propostas.
- Propostas e registros de todos os componentes curriculares.
- Registros que explicitem os avanços de aprendizagem dos estudantes.
- Observações de como o estudante realizou tal proposta.

Assim, a concepção e a organização em Ciclos de Aprendizagem na RME de Curitiba, bem como os princípios fundantes do currículo em ação devem balizar todo o trabalho pedagógico realizado nas escolas da RME, para tal propomos neste material, sugestões de encaminhamentos que elucidem a proposta do portfólio como instrumento de avaliação e de registro para mediação dos processos de aprendizagem em todos os componentes curriculares.

Boa leitura!

A CONSTRUÇÃO DE UM PORTFÓLIO NO ENSINO DE UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA

O conjunto de saberes referente ao componente curricular de Língua Estrangeira, presente no Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC, baseia-se nos princípios de uma comunicação intercultural. Ou seja, o ensino de um novo idioma está associado a um processo que envolve o diálogo tanto com a sociedade globalizada quanto com as práticas cotidianas desenvolvidas localmente, que colocam os sujeitos em meio a um fluxo intenso de comunicação.

No ensino de uma língua estrangeira, as habilidades de ouvir, falar, ler e escrever devem estar vinculadas e ser trabalhadas de maneira integrada e contextualizada, respeitando as etapas de ensino, ou seja, valorizando, no Ciclo I, as práticas de oralidade e, nos demais Ciclos, além desta, as demais habilidades.

Os encaminhamentos pedagógicos precisam ser planejados sob a ótica do letramento crítico que indica o uso social das quatro habilidades linguísticas, necessitando, desta forma, de metodologias apropriadas que compreendam aspectos culturais e a língua em situações reais de uso. Dessa maneira, é necessário refletir sobre as práticas possíveis para o encaminhamento pedagógico das aulas, de acordo com o contexto e a intencionalidade pedagógica definidos a partir de objetivos estabelecidos.

De igual maneira, Scaramucci (2006) afirma que os objetivos servem de base também para a avaliação compreendida como um elemento integrador entre o processo de ensino aprendizagem.

Neste sentido, de acordo com o que consta no caderno de Avaliação Diagnóstica:

(...) a avaliação deve ser pensada a partir de uma das suas principais funções, que é a de diagnosticar. Ela deverá ocorrer ao longo de todo o processo de ensino aprendizagem do estudante, tornando possível identificar as dificuldades e as potencialidades de cada um, objetivando-se a construção do seu planejamento e tornando-se possível a (re)orientação do trabalho pedagógico (Curitiba, Prefeitura Municipal, 2024, p. 8).

Assim, considera-se o uso de propostas avaliativas como forma de tarefas de aprendizagem (Carless, 2007) para o ensino de uma Língua Estrangeira, que reflitam no desempenho linguístico do estudante dentro e fora do ambiente educativo.

Em vista disso, destaca-se a importância de se pensar em práticas avaliativas alternativas que ressaltem o processo de ensino-aprendizagem, podendo assumir diversos formatos, como o portfólio.

Portanto, para a elaboração do portfólio do estudante, faz-se necessário pensar sobre as propostas que proporcionamos a fim de contemplar as quatro habilidades linguísticas, incorporando os Conhecimentos Linguísticos e a Dimensão Intercultural, eixos propostos no Currículo do Ensino Fundamental de Língua Estrangeira (Curitiba, Prefeitura Municipal, 2020). Nesse contexto, ao propor aos estudantes jogos, músicas, momentos de conversação, brincadeiras, contação de histórias, entre outras propostas lúdicas, a documentação e o registro também se fazem importantes, visto que são etapas essenciais de um processo de aprendizado.

Neste sentido, a observação do portfólio do grupo e/ou do estudante pode ser também um momento de reflexão e de (re)planejamento. À medida que se identificam as necessidades e as potencialidades do grupo, é possível traçar uma (re)orientação do trabalho pedagógico. O professor deve, também, definir outros aspectos do portfólio, como: destacar o progresso, as habilidades específicas ou projetos realizados, entre outros, refletindo sobre os objetivos planejados que o auxiliarão a direcionar a seleção de trabalhos e projetos a serem incluídos. Afinal, “O que é importante não é o portfólio em si, mas o que o estudante aprendeu ao criá-lo [...] é um meio para atingir um fim e não um fim em si mesmo” (Alves; Anastasiou, 2006, p. 104). Sendo assim, cabe ao professor incluir o estudante na escolha das atividades de Língua Estrangeira selecionadas para o portfólio.

Quanto ao formato do portfólio, este pode ser físico ou digital. Enquanto o portfólio físico, tradicional, constitui-se por documentos impressos e materiais reunidos em uma pasta, o digital é organizado com trabalhos e projetos em formato eletrônico, como em um *drive* ou plataforma on-line.

Ambas as opções, físico ou digital, oferecem diferentes suportes e recursos, cabendo ao professor escolher qual será mais prático para elaborar, acessar, rever e atualizar, assim como incluir o estudante nesse processo

Sugestões de atividades de Língua Estrangeira para o Portfólio

Na sequência, serão sugeridas algumas propostas que poderão compor o portfólio de Língua Estrangeira, de acordo com o planejamento do professor:

- **Imagens**

A sugestão de colocar fotos das propostas trabalhadas ou dos próprios estudantes e da turma no documento proporcionam o acompanhamento do que está sendo feito por todos, além de possibilitar a observação do desenvolvimento dos estudantes em relação aos diversos conteúdos trabalhados. Fotos que registram o momento da realização das propostas são relevantes na composição do portfólio. É importante que elas venham acompanhadas de uma breve legenda, descrevendo a produção.

Figura 2: Maquete construída na EM Doutel de Andrade com a professora de Inglês Solange



Fonte: SME (2024)

Figura 3: Atividade de um estudante



Fonte: SME (2024).

- Gravações em áudio ou vídeos

Sugerimos colocar no portfólio áudios ou vídeos apresentados para as turmas, ou, dos próprios estudantes falando ou atuando em vídeos, fazendo uso da língua em estudo.

É de grande importância desenvolver estratégias de comunicação que não criem bloqueios nos estudantes. Portanto, ao desenvolver jogos e dinâmicas realizadas em sala de aula, deve-se proporcionar aos estudantes um ambiente de espontaneidade que propicie a fala. No entanto, isso não deve impedir a aplicação de técnicas de correção.

As tarefas possibilitam o uso da língua em situações comunicativas que se aproximam mais do mundo real, tornando as práticas de oralidade mais significativas. Isso dá aos estudantes a sensação de que esse tipo de atividade auxilia sua aprendizagem na língua estrangeira, e não é apenas um passatempo.

Portanto, desenvolver as habilidades de escuta e fala é imprescindível para promover a comunicação oral. Se o professor conseguir registrá-las e salvá-las em um portfólio digital, auxiliará muito no acompanhamento do progresso e das necessidades dos estudantes.

Segue um exemplo³:



Fonte: SME (2024).

- Registros escritos e a diversificação dos gêneros textuais

Uma grande diversidade de gêneros textuais pode ser trabalhada nas aulas de Língua Estrangeira. Contudo, é de grande importância a reflexão sobre os objetivos, critérios de ensino-aprendizagem e conteúdos ao construir o planejamento, verificando a qualidade dos textos e a adequação ao ano escolar no qual serão aplicados, levando os estudantes a questionamentos e discussão em sala de aula.

Propõe-se que, nas aulas de Língua Estrangeira Moderna, o professor aborde os vários gêneros textuais, em atividades diversificadas, analisando a função do gênero estudado, sua composição, a distribuição de informações, o grau de informação presente ali, a intertextualidade, os recursos coesivos, a coerência e, somente depois de tudo isso, a gramática em si (Brasil, 2008, p. 63).

Ao explorar registros escritos, o professor deve ter consciência da função social do texto e buscar estratégias para desenvolver a compreensão oral, escrita e leitora de seus estudantes, bem como ampliar aspectos culturais no idioma trabalhado.

Nesse sentido, os textos a serem trabalhados são tanto de natureza verbal quanto não verbal, uma vez que ambos incitam o pensamento reflexivo do estudante.

Coletâneas de registros escritos, palavras-chaves, frases contextualizadas, textos curtos, e hipóteses de escrita também são registros importantes para a composição do portfólio.

³ <https://drive.google.com/file/d/1XyLjYP76RUgerUjH2awGMZKvZf60-mQ/view?usp=drive>

Figura 4: Atividade de estudante de Língua Estrangeira da EM Prof.^a Maria Ilenkot Zeglin



Fonte: SME (2024).

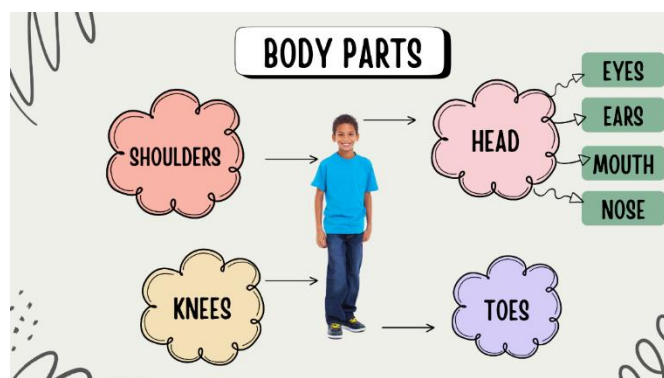
- Mapas mentais

O mapa mental é uma estratégia que permite ao estudante explorar suas competências cognitivas para aprender, organizar e sistematizar informações estudadas sobre determinado conteúdo.

Uma das opções para a elaboração de um mapa mental é colocar a ideia principal (ou temática) no centro da folha e os demais elementos, relacionados com o assunto principal, posicionados ao redor da palavra central, dentro de divisões por categorias e subcategorias.

Essa é uma proposta que pode ser realizada individualmente ou coletivamente, tornando-se uma oportunidade de compartilhamento de conhecimento entre os estudantes, ampliando repertórios e contribuindo para uma aprendizagem significativa.

Figura 5: Modelo de mapa mental



Fonte: SME (2024).

- Murais colaborativos

A construção de murais com a colaboração dos estudantes é uma excelente estratégia para tornar visível as suas aprendizagens aos professores, funcionários e à comunidade escolar, transformando todos os espaços da escola em ambientes educativos integrados. Essa sugestão pode ser inserida no portfólio, sendo registrada por meio de fotos ou vídeos.

Também consideramos importante a elaboração de portfólios digitais que possibilitem a exposição de pesquisas, trabalhos em grupos e projetos, a partir de propostas que façam sentido para o uso em contexto real da língua estrangeira.

Esses exemplos incluem o desenvolvimento da capacidade de compreender e atuar no seu entorno social, a partir do letramento digital, por meio do uso de novas tecnologias digitais, como: Padlet, canva powerpoint, entre outros, fomentando a pedagogia de multiletramentos.

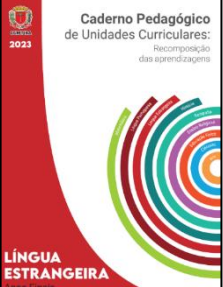

Figuras 6 e 7: Registro de propostas realizadas com os estudantes



Fonte: SME (2023).

A seguir, você pode observar alguns materiais produzidos pela Equipe de Língua Estrangeira que podem auxiliar na elaboração do portfólio dos estudantes.

	<p>Disponível em: https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2021/6/pdf/00299866.pdf</p>	
	<p>Disponível em: https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2022/3/pdf/00333840.pdf</p>	
	<p>Disponível em: https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2024/3/pdf/00464388.pdf</p>	

 <p>Caderno Pedagógico de Unidades Curriculares: Recomposição das aprendizagens</p> <p>2023</p> <p>LÍNGUA ESTRANGEIRA</p>	<p>Disponível em: https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2023/6/pdf/00422418.pdf</p>	
--	---	---

Por fim, compreende-se que diversas propostas podem contemplar o portfólio de Língua Estrangeira, reunindo os trabalhos desenvolvidos pelos estudantes e integrando-o com os outros componentes curriculares. O principal objetivo, portanto, é acompanhar o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, para que o professor possa refletir e repensar suas estratégias de planejamento.

REFERÊNCIAS

ALVES, Leonir Pessate; ANASTASIOU, Lea das Graças Camargo. **Processos de ensino na Universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 6. ed. Joinville: Univille, 2006, p. 104.

CARLESS, David. **Learning-oriented assessment**: conceptual bases and practical implications. *Innovations in Education and Teaching International*. Hong Kong, v. 44, n. 1, p. 57 – 66, 2007. (tradução nossa)

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Currículo do Ensino Fundamental**: Diálogos com a BNCC. 1.º ao 9.º ano. v. 4. Curitiba: SME, 2020.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Caderno Pedagógico de Avaliação Diagnóstica de Língua Estrangeira**. Curitiba: SME, 2024.

SCARAMUCCI, Matilde Virginia Ricardi. O professor avaliador: sobre a importância da avaliação na formação do professor de língua estrangeira. *In*: ROTTAVA, Lucia; SANTOS, Sulany Silveira dos. (Org.) **Ensino-aprendizagem de línguas: língua estrangeira**. Coleção Linguagens, Ijuí: Editora da Unijuí, 2006. p. 49-64.

FICHA TÉCNICA

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL

Andressa Woellner Duarte Pereira

DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL

Simone Zampier da Silva

Gerência de Currículo

Luciana Zaidan Pereira

Equipe Pedagógica da Gerência de Currículo

Ana Michele Nogueira Maciel de Lima

Pamela Zibe Manosso Perussi

Viviane da Cruz Leal Nunes

Elaboração – Equipe Gerência de Currículo

Alessandra Micoski Haloten

Ana Michele Nogueira Maciel de Lima

Ana Paula Ribeiro

Andrea Borowski Gomes

Angela Cristina Cavichiolo Bussmann

Cristiane Lopuch Nogueira

Déa Maria de Oliveira Aguiar

Dircélia Maria Soares de Oliveira Cassins

Fabiola Berwanger

Fernanda Fernandes

Franciane Cristina da Silva Souza

Giselia dos Santos de Melo

Janaina Frantz Boschilia

Juliana Candido Lara Benatti

Justina Inês Carbonera Motter Maccarini

Karin Willms

Kelly Cristhine Wisniewski de Almeida Colleti

Lígia Marcelino Krelling
Luciana Zaidan Pereira
Lucimara Fabricio
Marcos Roberto dos Santos
Pamela Zibe Manosso Perussi
Paula Francielle Domingues
Robson André Zatta
Rosângela Maria Baiardi de Deus
Rosimeri de Souza Lima
Taís Grein
Taniele Loss
Thiago Luiz Ferreira
Vagner Ferreira de Oliveira
Vanessa Marfut de Assis
Viviane da Cruz Leal Nunes

Diagramação

Ana Michele Nogueira Maciel de Lima

Gerência do Núcleo de Mídias Educacionais

Haudrey Fernanda Bronner Foltran Cordeiro

Revisão

Flávia Nolasco Witoslawki
Rita de Cassia Dias Fonseca
Tháise Silva Viama



20
24

Prefeitura Municipal de Curitiba
Secretaria Municipal da Educação
Superintendência de Gestão Educacional
Departamento de Ensino Fundamental
Gerência de Currículo



Curitiba
CIDADE
EDUCADORA

*Redes
Formativas*